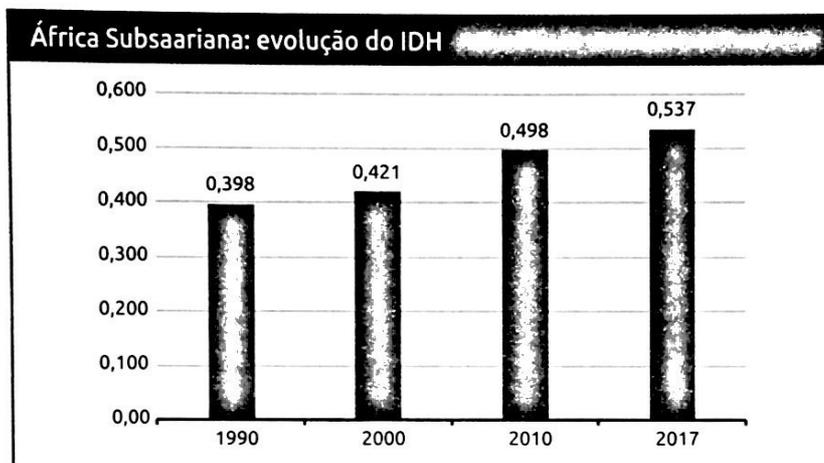




A África Subsaariana apresenta os mais baixos índices de qualidade de vida da população. De acordo com dados do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 2017, entre os 38 países do mundo com mais baixo IDH, 32 se localizam nessa porção da África. Com relação à África Setentrional, apenas o Sudão se encontra nessa lista. No entanto, houve uma evolução desse índice nas últimas décadas, como mostra o gráfico a seguir, que aponta também uma tendência de crescimento.



Fonte: PNUD.
Table 2: human development index trends – 1990-2017.
Disponível em: <<http://hdr.undp.org/en/data#>>.
Acesso em: 9 out. 2019.

Observe, no quadro, os indicadores de alguns países da porção subsaariana do continente.

INDICADORES SOCIAIS E POPULAÇÃO DOS PAÍSES DA ÁFRICA SUBSAARIANA					
Países	População absoluta (aproximada em milhões de habitantes) jul/2018	Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) – 2016	Esperança de vida ao nascer (em anos) – 2017	Anos médios de escolaridade – 2017	IDH (posição) – 2017
Botsuana	2,2	32,6	67,6	9,3	0,717 (101º)
África do Sul	55,3	34,2	63,4	10,1	0,699 (113º)
Cabo Verde	0,5	18,2	73	6,1	0,654 (125º)
Gana	28,1	41,2	63	7,1	0,592 (140º)
Angola	30,3	54,6	61,8	5,1	0,581 (147º)
Nigéria	203,4	66,9	53,9	6,2	0,532 (157º)
Benin	11,3	59	63,1	3,6	0,515 (163º)
Costa do Marfim	26,2	66	54,1	5,2	0,492 (170º)
Moçambique	27,2	53,1	58,9	3,5	0,437 (180º)
Libéria	4,8	51,2	63	4,7	0,435 (181º)
Serra Leoa	6,3	83,3	52,2	3,5	0,419 (184º)
Níger	19,8	50,9	60,4	2	0,354 (189º)

Fontes: PNUD. *Human development data*. Disponível em: <<http://hdr.undp.org/en/data#>>. Acesso em: 8 out. 2019.
CIA. *The world factbook: population*. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/fields/335.html>>. Acesso em: 8 out. 2019.

3 Sugestão de atividade.



Observe, no mapa *África: divisão regional elaborada pela ONU*, da página 24, os limites territoriais dos países africanos. Perceba que, em grande parte deles, as linhas divisórias entre os países são retas. Forme uma dupla e responda: Qual é o motivo de separar os países dessa forma? Que tipo de problemas isso pode causar às populações?



pesquisa

4 Orientação para a realização da atividade.

Muitas são as causas da visão estereotipada que muitas pessoas têm em relação à África, especialmente a Subsaariana: um continente repleto de desertos, vida selvagem, miséria, escassez de água e alimentos, além de muitos conflitos. Uma das causas é o etnocentrismo, que é a tendência de superioridade de uma cultura sobre a outra. No caso da África, o etnocentrismo foi reforçado pelo comércio de escravizados africanos, realizado pelos europeus. Outra causa são as notícias veiculadas pela mídia. Na maioria das vezes, as reportagens que chegam até nós mostram apenas vítimas da seca e da fome, e de doenças como ebola e AIDS, assim como violentos conflitos internos e a questão dos refugiados. A proposta dessa pesquisa é a de recolher notícias otimistas sobre o continente africano, a fim de valorizar outras visões a respeito da África. Para isso, reúnam-se em grupos e sigam as orientações do professor.

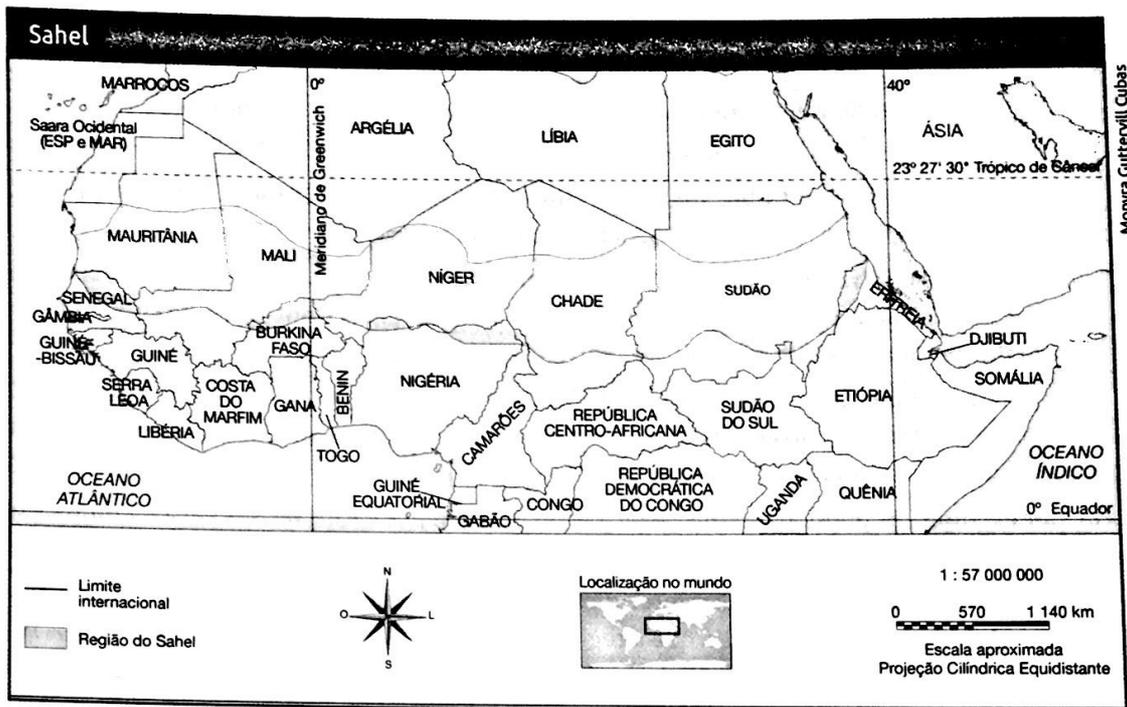
Divisões sub-regionais

O espaço africano pode ser dividido em sub-regiões de acordo com determinadas características físicas e/ou culturais. A seguir, algumas dessas regionalizações serão apresentadas.

Sahel: uma faixa de transição

O Sahel (do árabe, margem) é uma faixa de transição entre o sul do Deserto do Saara e as savanas do mundo tropical. O clima é semiárido, com chuvas escassas e irregulares, e a paisagem é dominada pela estepe – pequenos tufos esparsos de ervas e arbustos.

O Sahel se estende por 13 países, como é possível observar no mapa a seguir. Em países como Nigéria, Camarões, Sudão do Sul, Etiópia e Argélia, o domínio do semiárido ocorre em pequenas porções dos territórios. Já em outros países, como Mauritânia, Mali, Níger, Chade, Sudão, Senegal, Burkina Faso e Eritreia, ele é dominante em parte considerável dos territórios.



Fonte: CHRISTOPHERSON, Robert W. *Geossistema: uma introdução à Geografia física*. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. p. 491. Adaptação.

Tradicionalmente, o Sahel é um espaço de pecuária nômade e de agricultura itinerante, com cultivos alimentares que se deslocam em razão da ocorrência das chuvas, o que justifica a baixa densidade demográfica, inferior a 10 hab./km². A presença humana é mais notada na paisagem somente próximo aos rios, muitos de curso intermitente, e ao Lago Chade. Entre as lavouras comerciais, voltadas à exportação, destaca-se a do algodão.

Historicamente, a relação entre a população e os recursos alimentares produzidos é instável e precária. Quando ela é rompida, seja por uma seca muito prolongada, seja por disputas tribais ou guerras civis, a situação se torna trágica, com fome extrema, doenças e mortes por inanição, situações que necessitam da ajuda humanitária de organismos internacionais.



olhar geográfico

O texto a seguir explica como as características únicas do Sahel podem tornar a região um palco de conflitos difíceis de serem solucionados. Leia-o e responda às questões propostas.

Cinturão do Sahel, o esconderijo de jihadistas na África que preocupa cada vez mais a Europa

[...]

Conflitos, pobreza, crime organizado e extremismo coexistem nessa faixa de 5 mil km que atravessa o continente, indo do Oceano Atlântico, a oeste, ao Mar Vermelho, no leste, e serve como transição entre o Deserto do Saara e a savana africana.

[...]

Os esforços estão focados em evitar que a zona, principalmente Mali, se torne um reduto **extremista**. Mas o desafio militar, devido à grande e complexa geografia, é enorme.

[...]

O coronel Ignacio Fuente Cobo, analista do Instituto Espanhol de Estudos Estratégicos (IEEE), ligado ao Ministério da Defesa da Espanha, define o cinturão como uma região em crise.

E vários fatores contribuem para isso. Em primeiro lugar, explica, há uma crise política: trata-se de “Estados muito fracos que surgiram de processos coloniais, cujas fronteiras não coincidem com a natureza das populações que se estabelecem nesses Estados”.

E são Estados muito diversos, diz Eduard Soler, analista do Centro de Barcelona para Assuntos Internacionais (Cidob) [...], nos quais “o poder nem sempre foi representativo do conjunto. Há comunidades que se sentem marginalizadas da estrutura de poder”.

Há, por exemplo, as populações que se deslocam a cavalo por vários desses países, como os tuarques, que rejeitam a existência de fronteiras entre eles.

Muitos desses lugares têm conflitos internos, como Mali, e a situação é agravada pelo terrorismo internacional e o crime organizado, já que a região converge rotas de tráfico ilegal de todos os tipos – de drogas a pessoas e armas, camufladas entre fronteiras porosas e áreas em que a presença do Estado não existe.

Além disso, um fator socioeconômico contribui para essa deterioração: na maioria dos casos, são Estados com uma renda *per capita* muito baixa e um crescimento explosivo da população. “É uma espécie de bomba demográfica”, resume o coronel Fuente Cobo.

Isso implica um enorme número de jovens sem perspectivas econômicas e, portanto, “presas fáceis” dos grupos criminosos e extremistas que atuam na área, explica Soler.

Como se isso tudo não bastasse, as mudanças climáticas afetam drasticamente a região, e áreas que antes eram férteis, como Lago Chade, agora estão desertificando.

[...]

extremista: refere-se à ação política que adota medidas radicais, muitas vezes violentas, para solucionar os problemas sociais ou implantar seus ideais.

PICHEL, Mar. *Cinturão do Sahel, o esconderijo de jihadistas na África que preocupa cada vez mais a Europa*. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-42996119>>. Acesso em: 9 out. 2019.



Niamei, Níger, 2018. A falta de perspectiva de vida contribui para a vulnerabilidade de muitas pessoas que vivem em áreas de conflito no Sahel africano.



1 Quais características geográficas limitam os esforços para reduzir os conflitos no Sahel?

2 Explique a relação entre as fronteiras impostas pela colonização e as crises que existem em alguns países do Sahel. Cite um exemplo do texto.

3 Qual é a relação entre os problemas socioeconômicos e a possibilidade de o Sahel se tornar um reduto extremista?

4 Pesquise na internet, ou em outra fonte, duas notícias a respeito do Sahel: uma sobre as questões ambientais e outra sobre os conflitos existentes na região. No caderno, escreva os títulos das notícias e um resumo delas. Depois, compartilhe o resultado de sua pesquisa com a turma.

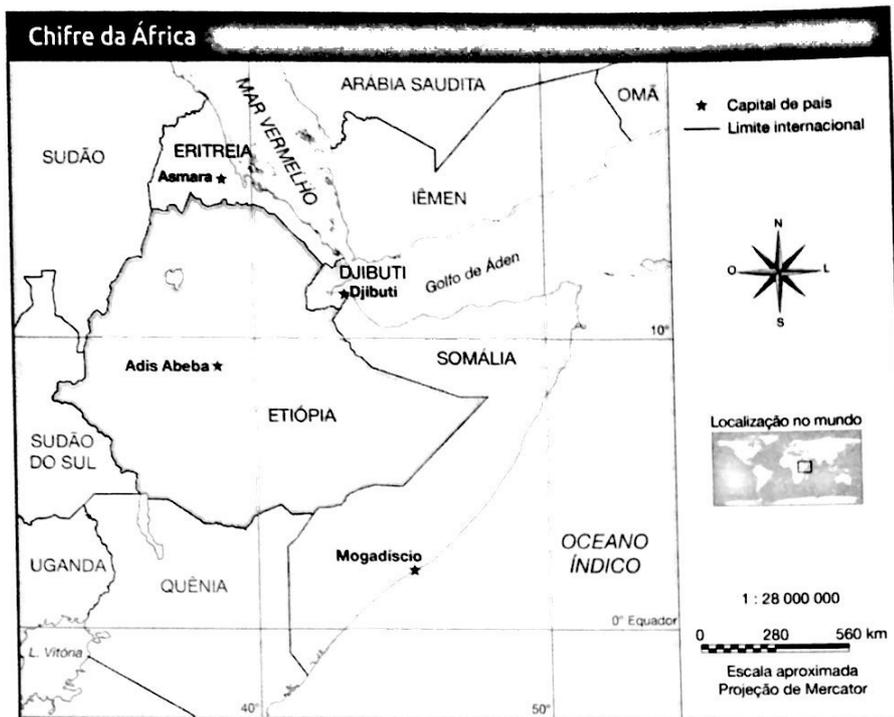


Chifre da África

O Chifre da África – assim conhecido em virtude de sua morfologia – é a região mais oriental do continente, formada por quatro países: Etiópia, Eritreia, Somália e Djibuti. Às vezes, algumas definições incluem o Quênia e o Sudão.

As paisagens dominantes são de deserto e de semideserto, com exceção do centro-sul da Etiópia e da Somália, onde o clima é menos seco.

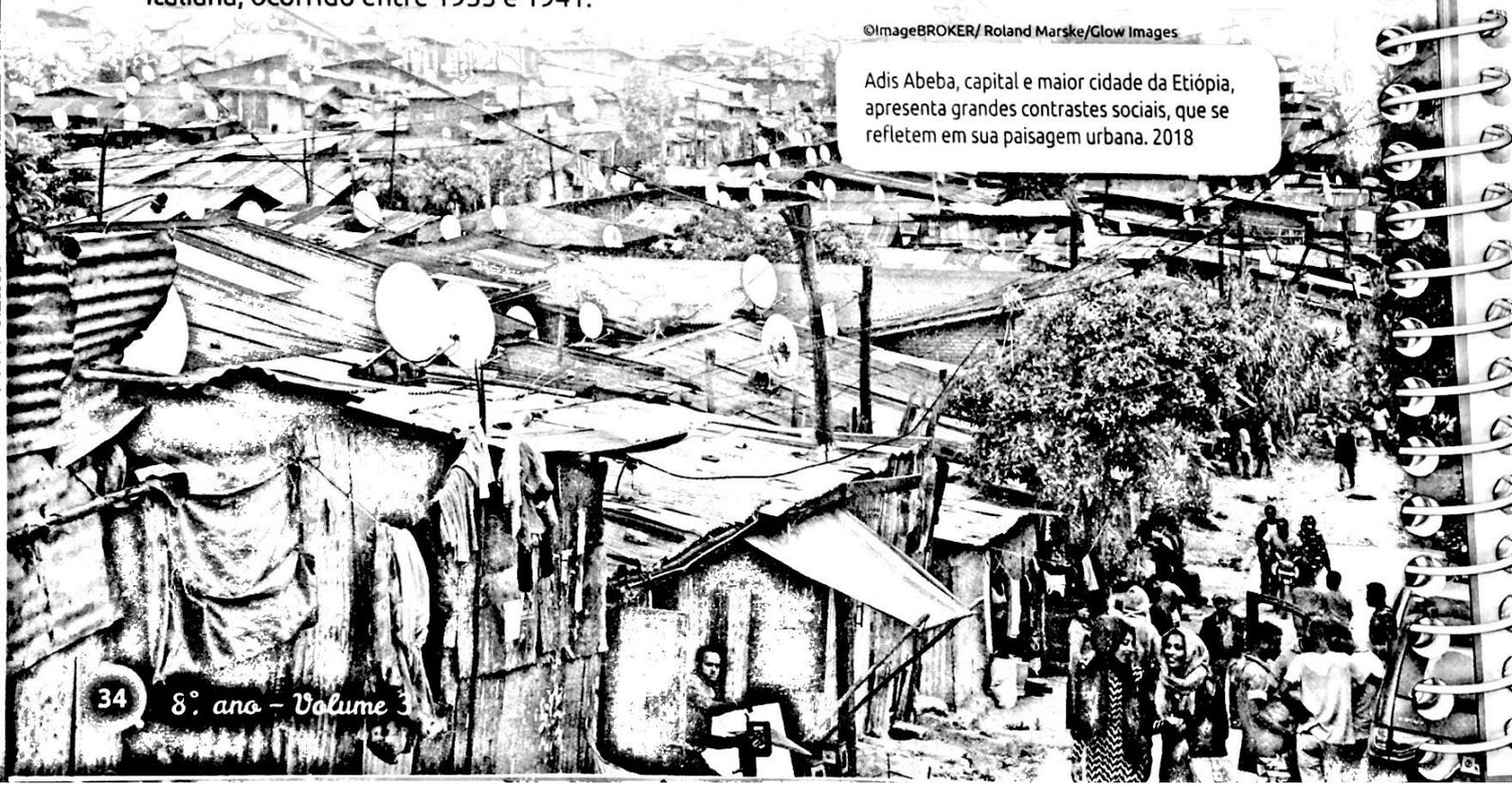
Embora não seja consenso, alguns estudos afirmam que, há cerca de 70 mil anos, os *Homo sapiens* se espalharam para outros continentes vindos dessa região, via Península Arábica.



Fonte: IBGE. Atlas geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro, 2018. Adaptação.

No Chifre da África, a pobreza da população, as guerras e as disputas internas, a geração de refugiados em seu interior e as constantes crises humanitárias estão sempre nos noticiários internacionais.

Os povos do Chifre da África ocupam a região há milênios. Um dos países que mais aparecem nos noticiários, principalmente pelas dificuldades econômicas de sua população, é a Etiópia. Já foi conhecida como Abissínia e é o país mais extenso e populoso da região, além de não ter sido colonizado pelos europeus, exceto durante o curto período de ocupação italiana, ocorrido entre 1935 e 1941.



©ImageBROKER/ Roland Marske/Glow Images

Adis Abeba, capital e maior cidade da Etiópia, apresenta grandes contrastes sociais, que se refletem em sua paisagem urbana. 2018